

1
Vitória! A palavra rebôa por vales e montes,
Por mar e ar
Rompe os horizontes ~~ilumina~~ o mundo ilumina
de uma estranha luz
de uma luz divina que de solar fulgor
Santifica os almas ~~translucida~~ translucida os corpos
como os Sabores

Vitória! ~~Palavra~~
Palavra sonora [que vibra e clangora [que canta
que chora - [que é um sino e uma aurora
é um grito e um clarão

Vitória!

É a senha da glória com o que a honra forte
trunfante da morte [punta na

História. ~~Vit~~

Vitória! Redenção!

Também vibrando, [clarins alternando
[e os cantos trôando - [Sirenas e sino e
[prece, cantos e sino - [ao mundo
anunciam: Vitória!

#

É sobre os peitos dos braves soldados
Rotos e cansados, [dos prisioneiros
~~femininos~~ dos escravizados - [dos feridos
e mutilados [um longo suspiro de
alívio e de glória: [Vitória!

Do fundo profundo das águas ~~profundas~~ ^{oceânicas}
Vem vozes veladas as ondas reveladas
Unu-se aos clamores fútiros da terra.
As vozes que sobem do líquido arcaus
São vozes dos mortos que a tumba do oceano
Sem um ~~estêfano~~ sempre viva.

É essa voz clamando: - ^{Termino} ~~Acabou~~ a guerra!
~~Acabou~~ a guerra e é nossa a vitória!

Vivi vós, ó vivos, aguardando a morte
Nós não morreremos!! Não se extinguem a vida
Que é por nós vivida nas regiões da glória:
~~Vitória!~~ Nossa é a vitória!

É ^{nos} ~~dos~~ cemitérios improvisados
Nos campos e herdades
Nos jardins floridos das grandes cidades
Ouvem-se as distantes vozes murmurantes
Em voz murmurante da alma ~~de quem vive~~
É um visus cheio de doçura e calma
É um cicior de graças
Em os mortos compassivos
Resam pelos vivos...

As ventos do norte
As cinzas do incendio ~~subindo~~ bailando nos ares
São átomos vivos de vidas extinguidas
Na guerra de morte
A vida invencível não teme o extermínio.
É a vida resisti, refiada e mais forte
C' dela o domínio
E os heros que tombam, - num halo de glória -
Resurgem na História.
Vitória!

Vitória do pensamento livre
Das virtudes concordes
Das ~~inteligências~~ ^{forças} ~~inteligentes~~ ^{coerentes} ~~inteligentes~~
Das ~~almas~~ ^{almas} ~~forças~~ ^{forças} ~~afetivas~~
Vitória ~~em~~ sobre a mar, os espúrios, a via
Vitória de Sordani, de Jure, de Francisco de Almeida

Templos em escombros, palácios em ruínas
 Hospitais e escolas, "crechins" e oficinas
 Castelos nobres, casinhas pobres
 Tudo é massa imensa que o incêndio inflama
 E depois é pedra engulhada em lama.

É a cidade-tumba que a guerra construiu
 Segundo os projetos
 Dos arquitetos
 Das épocas remotas da pedra lascada.
 Velha arquitetura
 Remodelada
 Ao gosto moderno da super-cultura.

É a cidade da morte
 É a cidade dos cívicos povoados
 É a cidade dos feridos e mutilados
 Dos moribundos, dos dementados.
 É a cidade da guerra.
 A cidade mais pacífica da terra.

=

Mas eis que os trompos da Vitória soam
 Tiros de salim pelo espaço ceoano.
 É si-la que aparece
 Labios ultrabebês que exprimem prazer
 Um fômiseto de beijo, de sorriso e prece.
 É a Paz.

Num halo essencial de luz e de ouro
 A' destra o ramo de oliveira trã
 C' enquiñaldade de + louro
 Fraz de amor fôds um tempo:
 Fraz-se a si própria: esta é a Paz!

Tem castos

É da cinza e da lama e dos escombros
 - Como ao verbo creador surgiu do Caos o mundo -
 Vem de um gesto da Paz
 Vem do seu hálito fecundo
 Cimento, seiva e luz para o esplendor da vida
 Flori jardins! Seivas brotai! Homens, voltaí a vida!

É vultā o artífice a sua oficina
 Retorna o operário ás forjas de uzinas
 O lavrador retorna o arado abandonado
 É o estudante que deiscara na partida
 A papira marcada
 Volta á sua lida intermunda

~~É captam de marre no mares do commercio~~
 É ai mares do commercio perlorem os mares
 Sem minal mar opor sem combot em arad

E singram os ares

Os aviões inermes, em vôos sem perigo

Que, de um mundo antigo

~~vão~~ ^{vão levando a} mundos novos

O abraço amigo

Seu confraternise crengas, raças, povos!

Gloria a Deus nas alturas! Paz na terra

Aos homens bons, limpos de coração

Maldita seja para sempre a guerra

Seu é odio, morte, devastação.

Maldição para os tiranos e os déspotas

Para os malvados traidores

E Sanguicidentos.

Inimigos de Deus, assassinos de amor.

Maldição para os que provocam as guerras

E, devastando as terras,

Deixam crianças orfãs e jardins sem flor.

Bendita seja a paz, bendita seja!

Bendita seja a paz

Seu o mundo enobreça que a vida proteja

Seu torne o trabalho fecundo e eficaz,

Bendita seja - Bendita seja a paz!

Mães e filhas, esposas e amantes

Noivas e namoradas

Os voos de regresso de terras distantes

Seu voltam dos duros, das cruentas jornadas.

Ergam-se os corações! Honra, vencedores!

Plumas e louros

Músicas e flores

Pendão, bandeiras multicolors

Seu honra aos que voltam, alegres, triunfantes

Aos beijos das mães, esposas e amantes

Aos que foram lutar e retornam da luta

5-

Lançando numa nova humanidade
~~Em nome as defensoras da justiça~~
De amor altruista, de fraternidade
Em nome as defensoras da justiça,
As que ~~se~~ sofriam pela Liberdade!

Ergam-se os bravos! Luta ao civo, em corad,
O Reino à Liberdade e à Paz, impetuoso, triunfal!

Ergam-se os corajosos para uma preço exquida
Pela que vem da guerra e retornam a vida
Depois de supor a vida em bem da nossa
vida.

Suscum corda!